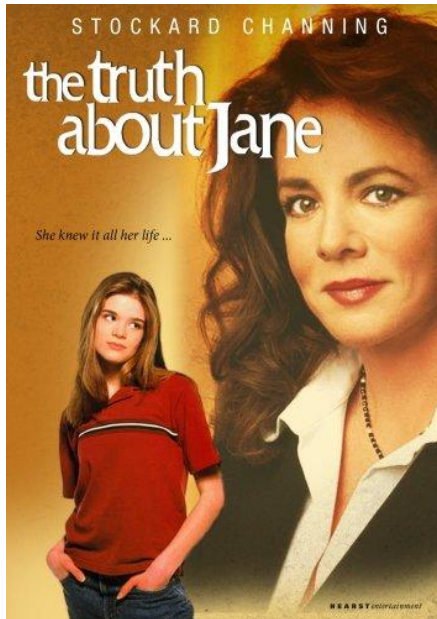


THE TRUTH ABOUT JANE (“A VERDADE SOBRE JANE”)

Cristian Bianchi Lissi*



O filme “The truth about Jane” (ou “A verdade sobre Jane”, em português), de direção de Lee Rose, conta a história de Jane, uma jovem de 16 anos pertencente a uma família tradicional. Jane, a personagem principal, inicia a obra narrando os acontecimentos de sua infância até sua adolescência. Sua orientação sexual não é como sua família e amigas forçam sê-la – heterossexual. Sua mãe, Janice, e principalmente as suas amigas do ensino médio, tratam-na como se fosse afetivamente atraída por homens. Em um dia na sala de aula, Taylor, a nova aluna, entra atrasada na turma e a partir de então desperta uma certa atenção de Jane, nunca então percebida, o que a deixa inquieta.

Jane tem sua primeira relação sexual com Taylor e isso a faz pensar que tal acontecimento foi um grande erro e que ser gay não seria normal, culpando-se por isso. Ambas sofrem bullying no ambiente escolar, para além dos xingamentos de Brad, seu próprio irmão. Ao desabafar sobre sua homossexualidade, seu pai e a sua mãe ficam convencidos de que poderia ser apenas “uma fase”. Tentam colocá-la na terapia, cogitam a hipótese de manda-la para um colégio interno, mas de nada adianta. Em dado momento, Jane cria uma forte amizade com sua professora, Srta. Walcott, que se assume lésbica à própria aluna na tentativa de fazer desta fase algo menos doloroso, passando a ajuda-la e a conforta, pois também tinha passado por tudo que Jane está sendo submetida.

*Licenciado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU) – Minas Gerais. Endereço de e-mail: cristian.bio.ufu@gmail.com. Endereço para correspondência: Avenida 21, nº 187, Jardim Nova Orliândia, Orliândia/SP - CEP: 14.620-000, Brasil.

A jovem pensa em suicidar-se, fugir, se vê odiada por aqueles/as que ama – sua família. Apesar de Janete ter um amigo gay (Jimmy), ela não consegue lidar com o fato de ter uma filha homossexual dentro de sua própria casa. Jimmy ajuda Jane e confessa que ser negro e gay é mais difícil do que ser “apenas” gay. Aos poucos sua mãe vai tentando aceitar os fatos, de forma homeopática e com algumas recaídas. Começa a frequentar um grupo de conversa frequentado por pais e mães de gays e lésbicas, e percebe que não é a única mãe de uma lésbica e que não está sozinha.